



3 PERGUNTAS PARA...

RUBENS NAVES, advogado e conselheiro da fundação Abrinq, é crítico feroz da redução da maioridade penal. Segundo ele, é ilusão achar que colocar milhares de adolescentes em prisões superlotadas e violentas pode ser bom para a sociedade

Por que a redução da maioridade penal não vai diminuir os índices de criminalidade no país?

Prender jovens de 16 e 17 anos é um absurdo. Sem falar que provoca efeito rebote, já que, ao sair da prisão, eles tendem a se tornar ainda mais violentos. Afinal, terão menos chances de integração social, ódio e sentimento de vingança – fora o treinamento para o crime, conexões e, provavelmente, dívidas com grupos criminosos, fatos corriqueiros em nossos presídios vergonhosos.

O Brasil lida com a punição de menores infratores de forma eficiente?

Em matéria de leis para a infância e a adolescência, podemos dar exemplo. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) está entre as legislações mais avançadas do mundo. É coerente com as evidências práticas e o conhecimento

científico contemporâneo, e, quando efetivamente aplicado, funciona muito bem. Segundo a Unicef, cerca de 80% dos países fixam a maioridade penal em 18 anos ou mais. Mesmo nos países onde vigora um patamar etário mais baixo, o encarceramento de adolescentes com adultos – como se propõe no Brasil – é raro. Atualmente, diante dos maus resultados da penalização de adolescentes, discute-se a elevação da maioridade penal em alguns estados dos EUA, como Nova York e Texas.



Qual seria a alternativa, então?

Enquanto insistirmos em usar o jeitinho brasileiro para resolver problemas graves e estruturais, continuaremos nos enganando com falsas soluções e perdendo tempo em relação ao trabalho sério e consistente que precisa ser feito – e que é a única forma de melhorar a realidade de nossas crianças e adolescentes e,

consequentemente, de reduzir a violência. O que devemos fazer já é cobrar a efetivação de todas as medidas previstas no ECA, incluindo proteção para crianças e adolescentes em situação de risco, condições efetivas de reabilitação e de integração para adolescentes infratores, acompanhamento e suporte depois de períodos de internação.

CINTO

Presente na grade da Rede Globo há 15 anos, a Stock Car também não escapou do corte de despesas promovido pela emissora. O núcleo responsável pela principal categoria do automobilismo brasileiro sofreu uma redução de R\$ 100 mil no orçamento de 2015. O tempo de permanência da equipe de produção nas praças das provas foi reduzido, menos nas duas que ainda serão exibidas ao vivo, a viagem da reportagem foi suspensa e as afiliadas vão ter de cobrir o buraco.



COFRINHO

NATALIE KLEIN é mais uma das herdeiras brasileiras que foi fazer curso de gestão de heranças na Universidade de Harvard, em Boston. Filha de Michel Klein e proprietária da NK Store, ela embarcou para os Estados Unidos no mês passado. Os filhos ficaram com o marido no Brasil.